

Simulado Fovest 2004 – Respostas de Português

49 - RESPOSTA D

Os personagens do romance “O Encontro Marcado”, de Fernando Sabino, têm o hábito de conversar citando versos de poemas com os quais se identificam. No trecho selecionado, incorporam à sua fala trechos de conhecidos poemas de Carlos Drummond de Andrade.

Soneto da perda esperança

Perdi o bonde e a esperança Volto pálido para casa.

A rua é inútil e nenhum au fto
passaria sobre meu corpo.

Vou subir a ladeira lenta
em que os caminhos se fundem.
Todos eles conduzem ao
princípio do drama e da flora.

Não sei se estou sofrendo
ou se é alguém que se diverte
por que não? na noite escassa

com um insolúvel flautim.
Entretanto há muito tempo
nós gritamos: sim! ao eterno.

Poema de sete faces

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.

Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus,
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

Cidadezinha Qualquer

Casas entre bananeiras
Mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.
Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.
Devagar... as janelas olham.
Eta vida besta, meu Deus.

50 - RESPOSTA B

Há várias passagens do texto que confirmam a resposta. Por exemplo: “Sobretudo permanece circunscrita pela forma, não procura as outras cores, *não é um valor livre*.” “Mesmo no cerimonial mais livre da moda *a cor toma amplamente seu sentido fora de si mesma*: é metáfora de significações culturais postas em índice.”

A alternativa A é invalidada pelo termo “naturalmente”; a alternativa C toma como verdade absoluta que a cor não é um valor livre e, por meio do conectivo “pois”, propõe uma explicação falsa para esse fato; a alternativa D afirma algo que não está no texto; a alternativa E afirma que as cores têm significação mística, o que também não está no texto.

51 - RESPOSTA C

Segundo o texto, a cor pode ser “o apanágio de uma matéria: madeira, couro, tecido, papel”, ou seja, uma *propriedade inerente* à matéria.

52 - RESPOSTA E

No último período, a locução conjuntiva “posto que” tem valor concessivo. Pode ser substituída pela conjunção “embora”: “Posto que [=embora] o regime coreano seja um dos mais isolados do mundo e enfrente sérios problemas econômicos, [apesar disso], o país tem o quinto maior Exército do planeta... “. Observe que a concessão pressupõe uma *relação de oposição* entre as idéias.

53 - RESPOSTA D

Trata-se de relação de causa e consequência. A estrutura correlativa “de tal modo ... que...” [= tão... que] é própria das orações subordinadas substantivas consecutivas.

54 - RESPOSTA E

A linguagem empregada por Gregório de Matos nesse poema (que é satírico) está longe de ser erudita. Aliás, o poeta permite-se o uso de expressões populares (“vazar a tripa”, “chupar” no sentido de “roubar”) e finaliza o poema com um verso de caráter lúdico, formado das terminações dos versos anteriores, que revela traço metalingüístico. O poema estrutura-se num jogo de antíteses (“Quem mais limpo se faz, tem mais carepa”, “Quem menos falar pode, mais *increpa* [= repreende]”, “A flor baixa se *inculca por* [=se passa por] Tulipa”, “Bengala hoje na mão, ontem garlopa:”, “Mais *isento* [=honesto] se mostra o que mais *chupa* [=rouba]”. Os hipérbatos (inversões sintáticas) também estão presentes no texto: “Quem mais limpo se faz...”, “Com sua língua ao nobre o vil decepa” [= O vil decepa ao nobre com sua língua], “Mais isento se mostra, o que mais chupa” [= O que mais chupa mostra-se mais isento]. As aliterações estão, sobretudo, na segunda e na quarta estrofes (“Mostra...nobreza”/ “...agarrar, ligeiro trepa”// “tropa do trapo vazo a tripa”). Os termos “bengala” e “garlopa” são metonímias. “Bengala” associa-se à idéia de riqueza ou de nobreza; “garlopa”, por ser uma ferramenta de marcenaria, associa-se ao trabalho braçal. A relação entre as duas idéias também configura antítese.

55 - RESPOSTA A

O diminutivo traduz forte carga afetiva, conforme se observa até mesmo na linguagem não-literária (“amorzinho”, “viuvinha”, “cachorrinho”, “pedacinho” etc.). Na passagem em questão, entretanto, o sufixo de diminutivo foi preso a um adjetivo (seco), não a um substantivo. Esse é um recurso, bastante comum na linguagem oral, de intensificação da carga semântica do adjetivo (equivale a um superlativo). A expressão “velho documento de sua vida” funciona como aposto de “vestido preto e opaco”; o fragmento contém uma descrição subjetiva da personagem, em que o narrador mostra suas impressões e seleciona habilmente os elementos capazes de traduzir essa impressão; a palavra “velha” é um substantivo e a palavra “velho” é um adjetivo; o pronome relativo “que” exerce a função sintática de sujeito.

56 - RESPOSTA B

A palavra “sanção” no fragmento proposto para análise tem o sentido de “aprovação”. Entre as alternativas, a única que traz a palavra com esse mesmo sentido é a da letra B. As demais usam o termo como sinônimo de “punição”.

57 - RESPOSTA D

A impropriedade aparece no emprego do verbo “discriminar”, cujo sentido é “inocentar”, “isentar de culpa”. No fragmento em questão, a intenção era dizer “discriminar”, cujo significado é “distinguir”, “diferenciar” (“capacidade de *discriminar* os sons”).

58 - RESPOSTA C

A expressão “queijo de soja” é uma catacrese. A palavra “queijo” define-se, segundo o Dicionário Houaiss, como: “alimento produzido *a partir da nata do leite* (de vaca, ovelha, cabra ou búfala), comprimida e posta a secar no cincho, e que pode ser adicionado de outros ingredientes”. “Queijo de soja” é uma espécie de “metáfora obrigatória”, como “céu da boca”, “orelha de livro”, “braço da cadeira” etc.

59 - RESPOSTA E

Na letra A, falta o artigo “os” na construção “ambos países” (o certo seria “ambos os países”); na letra B, a impropriedade fica por conta da expressão “quórum suficiente”, que constitui pleonasma, já que o “quórum” é o número suficiente para a realização da votação; na letra C, o equívoco está na expressão “vem pondo em cheque” – trata-se de confusão com o homônimo “xeque”, relativo à posição das peças no jogo de xadrez (“pôr em xeque” significa “pôr em dúvida”); na letra D, aparece pleonasma na expressão “teto máximo”.

60 - RESPOSTA A

A construção correta é a seguinte: “O vice pretende ser candidato a prefeito no final do ano, mas disse que *ainda não sabe qual será* o perfil ideológico de seu governo *caso ele assuma* a prefeitura”. Outra possibilidade seria a seguinte: “...*ainda não sabe qual seria* o perfil ideológico de seu governo *caso ele assumisse* a prefeitura”.

61 - RESPOSTA B

O drama de Pestana é o desejo de se tornar um “homem célebre”, no caso, um grande compositor, e só conseguir criar músicas populares. Desejava afirmar-se como compositor erudito, e a idéia de realizar um trabalho meramente comercial – o que era evidenciado pelo editor ao sugerir os títulos – incomodava-o. Acaba aceitando, todavia, as sugestões do editor por causa da “comichão da publicidade”, como diz o narrador. Convém observar que os personagens machadianos são “humanos”, sujeitos a fraquezas. Quanto à ironia, o narrador não poupa nem os artifícios da publicidade, nem o gosto do público, nem a falta de talento de Pestana, cujo drama se reveste de pinceladas de humor.

62 - RESPOSTA E

Trata-se de voz passiva e o verbo deve concordar com o sujeito (paciente). Assim: “Podem-se encarcerar os baderneiros”, ou seja, “Os baderneiros podem ser encarcerados”. Na alternativa A, ocorre erro de concordância nominal, pois “omelete” é palavra feminina (“*uma* omelete”); na alternativa B, também ocorre erro de concordância nominal, pois “cal” também é palavra feminina (“*da* cal”); na alternativa C, o problema está na concordância verbal (“...percebeu que se *tratava* de uma mulher e de uma criança”), pois o sujeito é indeterminado pela partícula “se” e, assim, o verbo deveria ficar no singular; na alternativa D, ocorre voz passiva pronominal (“se esclarecesse”) com sujeito oracional (“quais são os empecilhos à

competição e ao livre mercado...”), motivo pelo qual o verbo (“se esclarecesse”) permanece no singular [“*Seria recomendável que fosse esclarecido, em primeiro lugar, quais são...*”].

63 - RESPOSTA B

“Só quando ela expirou, é que ele ficou aturdido.” A construção “só ...é que” indica restrição, aponta o instante preciso em que o homem fica aturdido.

Na alternativa A, ocorre erro porque “aspérrimo” é superlativo absoluto sintético (não analítico) do adjetivo “áspero”; na alternativa C, há erro porque “aturdido” quer dizer “atordoado”, “abalado”; a alternativa D está incorreta porque a palavra “só”, em suas três primeiras aparições, é palavra denotativa de exclusão (tem valor de “apenas” ou “somente”), mas, na última aparição (“viu que estava outra vez só”), é um adjetivo (tem valor de “sozinho”).

64 - RESPOSTA B

Primeiramente, era preciso observar que os verbos no trecho em questão estão conjugados na segunda pessoa do singular (tu). Portanto era preciso passá-los para Segunda pessoa do plural (vós). O imperativo afirmativo das segundas pessoas faz-se da supressão do “-s” final da conjugação do presente do indicativo. Assim: tu fechas – fecha tu; vós fechais – fechai vós etc. Os pronomes átonos devem acompanhar a pessoa em que o verbo está conjugado.

65 - RESPOSTA E

A vírgula antes da conjunção “e” é correta e necessária nesse caso, pois separa orações de sujeitos diferentes cujo sentido poderia tornar-se ambíguo sem a pontuação (“...pagar as taxas e as contas...”). Na alternativa A, a vírgula está separando o sujeito do predicado; na B, a conjunção deslocada (“entretanto”) deveria estar entre vírgulas; na C, a oração subordinada adverbial condicional (“caso não se apresentem para prestar esclarecimentos”) deveria estar entre vírgulas, pois está intercalada no período; na D, não deveria haver vírgula antes do conectivo “e” que liga os dois núcleos do objeto direto da forma verbal “esperava”.

66 - RESPOSTA D

O verbo informar é transitivo direto e indireto. Requer, portanto, um complemento com preposição (objeto indireto) e um sem preposição (objeto direto). O verbo “dignar-se” rege complemento introduzido pela preposição “de”, de acordo com a norma culta do idioma. O objeto indireto do verbo “dar”, por ser expressão feminina, é introduzido por um “a” craseado.

67 - RESPOSTA C

A derivação imprópria é o processo segundo o qual uma palavra nova surge da mudança de classe gramatical de outra. Foi o que fez Clarice Lispector ao substantivar a locução “de dentro”.

68 - RESPOSTA D

A palavra “cachorro”, no trecho em questão, graças ao processo de derivação imprópria, funciona como adjetivo. Percebe-se isso em virtude da organização sintática do período: “Lá vinha ele (...) Desprevenido, acostumado, cachorro”, em que “cachorro” é o terceiro termo de uma seqüência de adjetivos e funciona antes como atributo que como designação.